

# INTELIGIBILIDADE DE LÍNGUA INGLESA SOB O PARADIGMA DE LÍNGUA FRANCA: PERCEPÇÃO DE ENUNCIADOS DE BRASILEIROS POR BRASILEIROS

Marcia Regina Becker<sup>1</sup>  
Carolina Laurino Rossini<sup>2</sup>

## RESUMO

Dado o atual *status* da língua inglesa como a língua da globalização, torna-se fundamental a questão da sua inteligibilidade entre falantes de diversas línguas maternas. Em continuidade à pesquisa de Becker (2013), em que foi analisada a inteligibilidade de falantes de inglês de diversas nacionalidades, tendo brasileiros como ouvintes, a presente pesquisa teve por objetivo investigar a inteligibilidade de brasileiros falantes de inglês por brasileiros, para verificar a questão do benefício de interlínguas similares. Os resultados deste trabalho mostraram uma média de 75% de inteligibilidade dos enunciados, valor bastante próximo do obtido pelos ouvintes brasileiros com falantes de línguas diversas.

**Palavras-chave:** inglês como língua franca, inteligibilidade, percepção, interlínguas similares.

## Introdução

Com a globalização, o uso de uma língua franca para a comunicação faz-se cada vez mais necessário. A língua inglesa assumiu esse *status* quando se tem que “o número de falantes de inglês como L2 supera o de falantes de inglês como L1 na proporção de três para um” (ERLING, 2005, p. 42-43). Isso significa que a língua inglesa é mais utilizada em situações de comunicação em que não há a presença de um falante nativo do idioma. Nesse contexto, levantam-se questionamentos a respeito do papel do falante nativo enquanto

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora adjunta da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: marciabecker@utfpr.edu.br.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: carolinarossini@outlook.com.

modelo a ser seguido para a pronúncia do inglês. A pronúncia inteligível seria a chave da questão.

Levando em consideração estudos anteriores de inteligibilidade da língua inglesa entre falantes que comungam de línguas maternas similares, este estudo teve por objetivo investigar a inteligibilidade de falantes brasileiros de inglês a partir de testes de percepção em que os ouvintes também eram brasileiros. Trata-se de uma complementação da pesquisa de Becker (2013), em que foi investigada a inteligibilidade entre ouvintes brasileiros e falantes de inglês pertencentes a quatro grupos: chineses, americanos, japoneses e alemães. Desse modo, a questão de pesquisa deste estudo é verificar se há vantagem para a inteligibilidade da língua inglesa quando os interlocutores compartilham de uma mesma língua materna, no caso, o português brasileiro.

### **Estudos de inteligibilidade entre falantes de línguas similares**

Existe já um volume bastante avantajado de estudos de inteligibilidade da língua inglesa, e dentre eles destacam-se os de Munro e Derwing (1995a, 1995b), e Munro, Derwing e Morton (2006). Especificamente neste estudo, a definição de inteligibilidade e conseqüentemente o encaminhamento metodológico desta pesquisa os seguem: “a inteligibilidade refere-se à extensão na qual uma produção é entendida de fato” (MUNRO, DERWING, 1995b, p. 291). Poucos estudos específicos, no entanto, levam em consideração casos em que falantes e ouvintes de inglês possuem línguas maternas similares.

Bent e Bradlow (2003), verificaram a inteligibilidade entre falantes de inglês de diferentes nacionalidades. Os falantes foram gravados produzindo enunciados em inglês, que consistiam em sentenças simples. Os testes foram realizados de modo que avaliação da inteligibilidade foi feita tanto por ouvintes com a mesma L1 do falante, como de outras, nativos e não-nativos do inglês. Os resultados mostraram que falantes nativos foram os mais inteligíveis para ouvintes também nativos, enquanto no caso dos ouvintes não-nativos, os falantes não-nativos em geral foram mais ou tão inteligíveis quanto os falantes nativos.

As autoras definiram então o que chamaram de benefício de interlínguas similares, sugerindo que compartilhar uma interlíngua foi uma vantagem para a inteligibilidade.

No estudo de Cruz e Pereira (2006), realizou-se uma pesquisa de inteligibilidade com a participação de brasileiros: os falantes eram graduandos brasileiros em Língua Estrangeira Moderna e os ouvintes pertenciam a dois grupos: a) brasileiros graduandos em Língua Estrangeira Moderna e b) americanos residentes no Brasil. Para a realização do estudo, amostras contendo o que as autoras chamaram de "desvio de pronúncia" foram coletadas e apresentadas aos ouvintes participantes. Os ouvintes foram solicitados, então, a escrever o que tinham ouvido. Em seguida, ao serem expostos às transcrições das amostras que haviam escutado, deveriam indicar palavras que consideraram difíceis de entender. Os resultados mostraram que os falantes brasileiros foram mais inteligíveis para o grupo de ouvintes brasileiros, o que sugeriria que o fato de compartilhar a mesma língua materna – o português, no caso, foi um benefício para a inteligibilidade.

O número limitado de estudos de inteligibilidade de língua inglesa quando a comunicação ocorre entre falantes cujas línguas maternas é similar motivou a realização do presente estudo, cujas etapas serão detalhadas nas próximas seções.

## **Metodologia**

Tendo em vista a intenção de comparar os resultados desta pesquisa com os de Becker (2013), a metodologia deste estudo seguiu a daquele, em que os dados dos falantes foram também retirados do *Speech Accent Archive*, e os ouvintes também eram acadêmicos de Letras. Em seu estudo, Becker (2013) investigou a inteligibilidade entre ouvintes brasileiros e falantes pertencentes a quatro outros grupos: chineses, japoneses, alemães e americanos. A escolha das nacionalidades foi feita pelo fato de esses países serem os que mantêm relações comerciais mais volumosas com o Brasil, e dado que a língua inglesa seria provavelmente utilizada nessas transações. No caso deste estudo, buscou-se verificar a inteligibilidade da língua inglesa a partir de enunciados produzidos por informantes brasileiros e avaliada também por ouvintes brasileiros.

## Os ouvintes

Ao todo, participaram da pesquisa como ouvintes 20 alunos de um curso de Letras Português/Inglês. Como pré-requisito para participar do experimento, os alunos deveriam ter cursado no mínimo 450 horas de disciplinas de língua inglesa dentro do curso, ou ter suas equivalências. Os alunos foram solicitados a participar de testes de inteligibilidade que serão descritos mais adiante. Mas antes de seguirmos para os testes, é preciso detalhar a seleção dos excertos e dos falantes utilizados neste estudo.

## Os falantes e o *Speech Accent Archive*

Para escolha dos falantes, utilizou-se o *Speech Accent Archive*, conforme Becker (2013). Trata-se de um *corpus online* em que é possível encontrar falantes de diferentes nacionalidades produzindo o mesmo enunciado em inglês. Assim, para a seleção dos falantes desta pesquisa, foi possível encontrar uma amostra de 39<sup>3</sup> falantes de português. Dentre as 39 opções, buscamos falantes de português brasileiro (PB), e, com base nos critérios apresentados no quadro abaixo, escolhemos os participantes que mais se adequavam aos intuítos do estudo. No Quadro 1, são listadas as características dos dois falantes brasileiros escolhidos.

Quadro 1 – Características dos falantes

<b>Informante/Sexo</b>	#20, masculino	#24, feminino
<b>Local de nascimento</b>	Campinas (SP)	Santos (SP)
<b>Língua materna</b>	Português brasileiro	Português brasileiro
<b>Outras línguas</b>	Nenhuma	Alemão, Espanhol
<b>Idade</b>	21	22
<b>Idade quando começou a estudar inglês</b>	10	11
<b>Maneira como aprendeu inglês</b>	academicamente	Academicamente

<sup>3</sup> No momento em que essa pesquisa foi realizada o *corpus* contava com 39 falantes de português.

<b>Residência em país falante de inglês</b>	Não	Não
<b>Tempo de residência em país falante de inglês</b>	----	----

Cabe destacar que houve preferência para falantes que, além de não ter residido fora do país, que não tivessem passado muito tempo em ambiente de imersão em língua inglesa. Além disso, buscamos falantes com idades mais próximas às dos ouvintes, e que fossem da mesma região do Brasil (para evitar mais uma variável para a pesquisa), tendo aprendido inglês academicamente.

Após a seleção dos falantes, foi necessário obter os áudios do texto gravado por cada falante disponível no *Accent Archive*. Esse texto consiste em um parágrafo em inglês de 69 palavras, sendo 41 palavras de conteúdo, destacadas (em negrito) no excerto abaixo, e 28 palavras funcionais. Ter essa divisão em mente é importante pelo fato de que as palavras de conteúdo por si só carregariam o sentido da mensagem, fato levado em consideração na análise dos resultados.

Assim como no estudo de Becker (2013), para a realização de uma das tarefas do teste, que será descrito na próxima seção, o parágrafo foi dividido em 11 excertos que continham no máximo oito palavras cada, para que a memória dos ouvintes não fosse prejudicada por sobrecarga de informação, o que prejudicaria também o experimento:

*[1] Please call Stella. [2] Ask her to **bring these things** [3] with her from the store: [4] **Six spoons of fresh snow peas**, [5] **five thick slabs of blue cheese**, [6] and **maybe a snack for her brother Bob**. [7] We also need a **small plastic snake** [8] and a **big toy frog for the kids**. [9] She can scoop these **things** into [10] **three red bags**, and we will go [11] **meet her Wednesday at the train station**.*

Selecionados os dados, foi feito o download do áudio dos informantes escolhidos e, em seguida, o corte seguindo a divisão dos excertos estabelecida acima. Para tanto, foi

utilizado o programa *Free Audio Editor* 2012 7.9.4. Após cada excerto, foi acrescentado um intervalo de silêncio de 5 segundos para facilitar a pausa enquanto o teste de percepção da inteligibilidade fosse aplicado. O teste foi validado por um grupo de falantes norte-americanos.

### **Testes de inteligibilidade**

A inteligibilidade entre os falantes e ouvintes participantes foi investigada a partir de testes de percepção divididos em três tarefas. Na tarefa 1, os participantes realizaram uma análise impressionística após audição do texto ao todo, sem pausas. Nessa análise, deveriam indicar em uma escala de 0% a 100% o quanto julgavam ter entendido do excerto.

Na tarefa 2, o texto foi ouvido novamente, porém com pausas, excerto a excerto, conforme a divisão mencionada anteriormente. A cada pausa, os alunos tiveram que realizar a transcrição ortográfica do que haviam escutado, conforme a definição de inteligibilidade adotada para o estudo (MUNRO; DERWING, 1995b).

Na tarefa 3, por fim, os participantes ouviram o texto ao todo e sem pausas novamente e tiveram que indicar os itens que possam ter causado problemas de inteligibilidade na realização das tarefas anteriores.

### **Resultados e discussão**

A Tabela 1 traz os resultados referentes à Tarefa 2, de transcrição ortográfica dos excertos, para os dois falantes, levando-se em consideração apenas as palavras de conteúdo (41).

Mais adiante, levantamos algumas hipóteses relativas às causas desses resultados, com base nas transcrições fonéticas dos enunciados fornecidas pelo próprio *Accent Archive*, e também nos apontamentos dos ouvintes na tarefa 3.

Além disso, a partir das médias obtidas para os dois falantes brasileiros na tarefa 2, foi possível comparar esses resultados, no total, com os de Becker (2013). O Quadro 2

apresenta os dados dos quatro grupos de falantes estudados pela pesquisadora em comparação com os brasileiros desta pesquisa.

Tabela 1 – Palavras de conteúdo no total por excerto

<b>Excertos</b>	<b>Palavras Conteúdo</b>	<b>Nº acertos</b>	<b>% acertos</b>	<b>Nº erros</b>	<b>% erros</b>	
<b>1</b>	<i>Please</i>	20	100	0	00	
	<i>call</i>	15	75	5	25	
	<i>Stella</i>	15	75	5	25	
<b>2</b>	<i>Ask</i>	20	100	0	0	
	<i>bring</i>	19	95	1	5	
	<i>things</i>	16	80	4	20	
<b>3</b>	<i>store</i>	20	100	0	00	
<b>4</b>	<i>six</i>	20	100	0	0	
	<i>spoons</i>	10	50	10	50	
	<i>fresh</i>	10	50	10	50	
	<i>snow</i>	6	30	14	70	
	<i>peas</i>	7	35	13	65	
	<b>5</b>	<i>five</i>	19	95	1	5
		<i>thick</i>	10	50	10	50
<i>slabs</i>		0	00	20	100	
<i>blue</i>		17	85	3	15	
<b>6</b>	<i>cheese</i>	19	95	1	5	
	<i>maybe</i>	15	75	5	25	
	<i>snack</i>	15	75	5	25	
	<i>brother</i>	14	70	6	30	
<b>7</b>	<i>Bob</i>	15	75	5	25	
	<i>also</i>	15	75	5	25	
	<i>need</i>	17	85	3	15	
	<i>small</i>	16	80	4	20	
	<i>plastic</i>	19	95	1	5	
<b>8</b>	<i>snake</i>	15	75	5	25	
	<i>big</i>	20	100	0	0	
	<i>toy</i>	14	70	6	30	
	<i>frog</i>	17	85	3	15	
<b>9</b>	<i>kids</i>	20	100	0	0	
	<i>can</i>	18	90	2	10	
	<i>scoop</i>	5	25	15	75	
<b>10</b>	<i>things</i>	19	95	1	5	
	<i>three</i>	9	45	11	55	
	<i>red</i>	9	45	11	55	
	<i>bags</i>	19	95	1	5	
<b>11</b>	<i>go</i>	16	80	4	20	
	<i>meet</i>	9	45	11	55	
	<i>Wednesday</i>	16	80	4	20	
	<i>train</i>	17	85	3	15	
	<i>station</i>	19	95	1	5	
<b>TOTAL</b>	<b>820 palavras</b>	<b>611</b>	<b>74,5</b>	<b>209</b>	<b>25,4</b>	

Quadro 2 – Comparação dos resultados da tarefa 2 para todos os grupos de falantes

	% TOTAL DE PALAVRAS	% PALAVRAS DE CONTEÚDOS	% PALAVRAS FUNCIONAIS
Alemães (BECKER, 2013)	77.2	75.1	80.4
Americanos (BECKER, 2013)	77.0	78.8	74.3
Chineses (BECKER, 2013)	80.1	76.3	85.7
Japoneses (BECKER, 2013)	61.3	56.0	69.3
Brasileiros	74.8	70.4	77.2

Pode-se apontar que, exceto com relação ao grupo de japoneses, que teve baixos índices de inteligibilidade para os ouvintes brasileiros, o grupo de falantes brasileiros apresentou resultados muito próximos aos dos grupos de alemães, americanos e chineses. Com base apenas nas médias extraídas tanto para o total de palavras quanto para as palavras de conteúdo e funcionais separadamente, os brasileiros ficaram um pouco abaixo desses outros três grupos de falantes.

Após verificar o número de acertos e o percentual de inteligibilidade para cada falante, comparamos esses resultados com os da tarefa 1 do teste, conforme a Tabela 2:

Tabela 2 – Diferença percentual entre as tarefas 1 e 2

	Falante #24			Falante #20			
	Tarefa 1 (T1)	Tarefa 2 (T2)	Diferença percentual T2 – T1	Tarefa 1 (T1)	Tarefa 2 (T2)	Diferença percentual T2 – T1	
	% Int.	% Int.		% Int.	% Int.		
<b>Brm 1<sup>4</sup></b>	50	59,4	+9,4	<b>Brh 1</b>	70	85,5	+15,5
<b>Brm 2</b>	50	55,0	+5,0	<b>Brh 2</b>	70	84	+14
<b>Brm 3</b>	50	69,5	+19,5	<b>Brh 3</b>	70	65,2	-4,8
<b>Brm 4</b>	50	50,7	+0,7	<b>Brh 4</b>	50	94,2	+44,2
<b>Brm 5</b>	70	71,0	+1,0	<b>Brh 5</b>	80	89,8	+9,8
<b>Brm 6</b>	40	53,6	+13,6	<b>Brh 6</b>	80	89,9	+9,9
<b>Brm 7</b>	40	53,6	+13,6	<b>Brh 7</b>	65	72,4	+7,4
<b>Brm 8</b>	80	81,1	+1,1	<b>Brh 8</b>	70	79,1	+9,1
<b>Brm 9</b>	40	81,1	+41,1	<b>Brh 9</b>	80	94,2	+14,2
<b>Brm 10</b>	70	78,2	+8,2	<b>Brh 10</b>	60	91,3	+31,3

<sup>4</sup> Brm foi a abreviação utilizada para se referir aos ouvintes da falante brasileira #24, mulher. Brh foi a abreviação adotada para se referir aos ouvintes do falante #20, homem.

Como é possível observar, a Tabela 2 mostra a diferença percentual entre a tarefa 2, transcrição ortográfica do texto e a tarefa 1, que consistiu na análise impressionística. De modo geral, pode-se verificar que em apenas um dos casos o ouvinte (Brh 3) afirmou, durante a tarefa 1, compreender mais do excerto do que foi mostrado nas transcrições ortográficas da tarefa 2. Todos os demais julgaram entender menos quando foram apresentados ao texto pela primeira vez na Tarefa 1.

A mesma tendência foi encontrada nos resultados de Becker (2013) em sua comparação das Tarefas 1 e 2 para os ouvintes dos falantes americanos, chineses e japoneses. Para os falantes desses três grupos, os ouvintes apresentaram um julgamento negativo do que ouviram na Tarefa 1. No caso dos falantes alemães, após os testes estatísticos realizados, foi possível concluir que a diferença entre o que foi apontado pelos ouvintes na Tarefa 1 e o que de fato foi entendido na Tarefa 2 não foi significativa.

### **Análise da inteligibilidade das palavras de conteúdo**

Para realizar a análise das palavras que apresentaram mais ou menos dificuldade aos ouvintes brasileiros levando-se em conta a produção dos dois falantes, essas palavras foram divididas em faixas de inteligibilidade: faixas com variação de dez pontos percentuais conforme a contagem dos acertos da tarefa 2. Buscamos levantar hipóteses para as possíveis causas do índice de inteligibilidade atingido para essas palavras, conforme os resultados apresentados na Tabela 2. A divisão segue:

(a) Palavras com inteligibilidade acima de 90%: *can* (90%); *bring, five, cheese, plastic, things, bags, station* (95%); *please, ask, store, six, big, kids* (100%).

Atentando-se para a produção de algumas dessas palavras, conforme indicado pela transcrição fornecida pelo próprio *Accent Archive*, é possível notar que os valores de inteligibilidade mostraram-se altos. É o caso da palavra *please*, por exemplo, na produção da qual o falante #20 não realizou aspiração da plosiva desvozeada [p], fato que, por sua vez, não comprometeu a inteligibilidade. Além disso, a vogal inicial da palavra *ask* foi produzida como [ɛ] pelo falante #20 e como [æ] pela falante #24, mas em ambos os casos

houve 100% de acerto entre os ouvintes brasileiros. Pode-se destacar ainda a vogal da palavra *kids*, que foi realizada por ambos os falantes como [i:] ao invés de [ɪ], fato que também não gerou problemas de entendimento. Em alguns casos, questões de desvozeamento da consoante final como em *big* (produzido [bɪk] pelo informante #20) e *kids* (produzido [ki:tʃ] pelo informante #20) não demonstraram ser problemáticas para os ouvintes. Por fim, a não produção da fricativa interdental [θ] pelo falante #20 em *things* também não comprometeu a inteligibilidade. Esses resultados podem sugerir que, a não produção de alguns fones e as questões de desvozeamento mencionadas não são comprometedoras para a inteligibilidade, ou pelo menos não ser nessa pesquisa

(b) Palavras com inteligibilidade de 80 a 89%: *things, small, go, Wednesday* (80%); *blue, need, frog, train* (85%).

A palavra *Wednesday*, que teve 80% de inteligibilidade no total, foi produzida pelo falante #20 como [wẽzdeɪ], o que gerou algumas dificuldades de entendimento, em alguns casos, conforme apontado pelos próprios ouvintes na tarefa 3, apresentada mais adiante.

Uma hipótese para o fato de a palavra *blue* não ter sido inteligível em 15% dos casos é a não compreensão do grupo *blue cheese*, visto que apesar de as palavras serem conhecidas individualmente, o significado do par possa ser desconhecido para alguns ouvintes - hipótese que também pode ser apontada os casos em que a palavra *cheese* não foi inteligível.

Com relação à palavra *frog*, em conversas informais após as tarefas, os informantes dizem haver entendido a palavra, mas a acharam descontextualizada e optaram por não transcrevê-la, o que contribuiu para os casos em que não houve acerto para essa palavra.

Quanto às outras palavras pertencentes a essa faixa de inteligibilidade, consideramos questões como velocidade da fala e ritmo de sentença, apontadas pelos participantes na tarefa 3 do teste, como possível causa de problemas de inteligibilidade.

(c) Palavras com inteligibilidade de 70 a 79%: *brother, toy* (70%); *call, Stella, maybe, snack, Bob, snake, also* (75%).

*Revista de Letras Norte@mentos*

A palavra *brother* foi produzida pela falante #24 com uma redução de vogal e uma queda do rótico [bɹʌðə], enquanto o falante #20 produziu a palavra como [bɹʌðɛɹ]. Essa é uma hipótese para que a palavra tenha sido 100% inteligível no caso do falante #20, e ter apresentado apenas 40% de inteligibilidade na produção da falante #24.

No caso da palavra *toy*, a falante #24 realizou aspiração da plosiva /t/, enquanto o falante #20 não realizou. No entanto, a aspiração, mais uma vez, não mostrou-se um fator comprometedor da inteligibilidade, visto que a palavra teve o mesmo número de acertos no caso dos dois falantes.

Uma hipótese para a palavra *call* é a de que o grupo "*call Stella*" pode ter dificultado o entendimento, visto que muitos alunos comentaram durante a tarefa 3, como será discutido mais adiante, que a falante #24 falou muito rápido, especialmente nessa primeira frase do enunciado. Essa palavra foi mais inteligível quando enunciada pelo falante #20, provavelmente pela velocidade da fala. Muitos ouvintes apontaram, como veremos mais adiante, que os dois brasileiros falam muito rápido, mas esse apontamento foi mais ressaltado para a falante #24. No caso dessa falante, alguns falantes inclusive transcreveram as duas palavras como uma só, mesmo que não fizesse sentido em inglês - em dois casos, "*call Stella*" foi transcrito como "costela".

Novamente, para as outras palavras, levantamos a hipótese de que outras questões apontadas pelos participantes na tarefa 3, tais como ritmo de sentença e velocidade da fala, possam ter sido causadoras de dificuldade.

(d) Palavras com inteligibilidade de 60 a 69%: não houve palavras que ficaram nessa faixa de inteligibilidade.

(e) Palavras com inteligibilidade de 50 a 59%: *spoons, fresh, thick* (50%);

O primeiro fator a se destacar é o fato de as três palavras em questão não serem frequentes em língua inglesa. O contexto do enunciado pode ter interferido na não compreensão dessa palavra, assim como no caso de *spoons*, em que, assim como ocorrera em *frog*, alguns ouvintes mencionaram em conversas após os testes que haviam entendido, mas acharam que não fazia sentido.

Quanto à palavra *fresh*, os dois falantes produziram a fricativa final [s] provavelmente por conta de a palavra *snow* estar adjacente. O contexto também pode ter sido uma das razões que dificultaram o entendimento dessa palavra: devido ao fato de o grupo "snow peas" não ser muito conhecido, a palavra *fresh* pode ter sido também prejudicada, visto que qualifica o grupo em questão no enunciado produzido.

(f) Palavras com inteligibilidade de 40 a 49%: *three, red, meet* (45%).

Dentre essas palavras, uma questão muito recorrente foi a produção do tap e consequente *linking* em "*meet her*", para a falante #24. Porém o grupo "meet her" não foi inteligível em nenhum dos casos. Muitos ouvintes transcreveram esse *linking* como "*middle*". Já no caso do falante #20, em que não houve a produção do tap, houve 70% de inteligibilidade para esse agrupamento. Já no caso de *red*, atribuímos o baixo índice de inteligibilidade, mais uma vez, a questões suprasegmentais apontadas pelos participantes na tarefa três.

(g) Palavras com inteligibilidade de 30 a 39%: *snow* (30%); *peas* (35%).

As duas palavras apresentaram baixa inteligibilidade nos testes. Se considerarmos *snow* e *peas* separadamente, são geralmente conhecidas pelos alunos. No entanto, a hipótese levantada é a de que a dificuldade foi gerada pelo grupo "snow peas", do qual a maioria dos alunos não tinha conhecimento.

(h) Palavras com inteligibilidade de 20 a 29%: *scoop* (25%)

A principal hipótese para o baixo índice de inteligibilidade para *scoop* é o fato de essa palavra não ser frequente em língua inglesa. Além disso, o falante #20 realizou vozeamento da plosiva desvozeada [p] no final da palavra, produzindo [scub], fato que pode justificar a transcrição dessa palavra como "scoob" por dois dos ouvintes brasileiros desse falante.

(i) Palavras com inteligibilidade de 10 a 19%: não houve palavras que ficaram nessa faixa de inteligibilidade.

(j) Palavras com inteligibilidade de 0 a 9%: *slabs* (0%);

A única palavra que ficou situada nessa faixa de inteligibilidade foi *slabs*. A hipótese levantada para esse fato é a de que essa palavra é muito pouco frequente, segundo

os corpora COCA (*Corpus of Contemporary American English*) e BNC (*British National Corpus*), detalhados a seguir.

As faixas de inteligibilidade e correspondentes frequências encontram-se descritas na Tabela 3:

Tabela 3 – Faixas de inteligibilidade x frequência de uso de item

Faixa de inteligibilidade (Tarefa 2)	Palavra	Posição segundo BNC	Posição segundo COCA
> 90%	<i>Ask</i>	154°	131°
	<i>six</i>	----	426°
	<i>please</i>	790°	1171°
	<i>Big</i>	282°	162°
	<i>kids</i>	1627°	313°
	<i>store</i>	1645°	701°
	<i>bring</i>	211°	216°
	<i>plastic</i>	1999°	1532°
	<i>station</i>	829°	844°
	<i>things</i> <sup>5</sup>	115°	97°
	<i>bags</i>	1389°	1011°
	<i>cheese</i>	2783°	2122°
	<i>five</i>	----	300°
<i>can</i>	37°	37°	
de 80 a 89%	<i>blue</i>	1109°	845°
	<i>frog</i>	5688°	Acima de 5000°
	<i>train</i>	1220°	1701°
	<i>need</i>	147°	132°
	<i>small</i>	183°	203°
	<i>Wednesday</i>	----	----
	<i>Go</i>	40°	35°
	<i>things</i>	115°	97°
de 70 a 79%	<i>snack</i>	Acima de 6318°	Acima de 5000°
	<i>maybe</i>	965°	384°
	<i>Bob</i>	----	----
	<i>also</i>	81°	87°
	<i>snake</i>	5513°	3512°
	<i>call</i>	175°	122°
	<i>Stella</i>	----	----
	<i>brother</i>	864°	615°
de 60 a 69%	<i>toy</i>	3697°	2441°
	---	---	---
de 50 a 59%			

<sup>5</sup> Aparece por duas vezes: no excerto 2 com 80% de acerto e no excerto 9, com 95%, isto é, dois erros; considerou-se a média dos resultados para fins desta tabela.

	<i>fresh</i>	1390°	1109°
	<i>spoons</i>	5906°	4384°
	<i>thick</i>	2052°	1734°
de 40 a 49%	<i>meet</i>	267°	289°
	<i>red</i>	791°	598°
	<i>three</i>	----	135°
de 30 a 39%	<i>peas</i>	Acima de 6318°	Acima de 5000°
	<i>snow</i>	2627°	1795°
de 20 a 29%	<i>scoop</i>	Acima de 6318°	Acima de 5000°
de 10 a 19%	---	---	---
de 0 a 9%	<i>slabs</i>	5985°	Acima de 5000°

Na tabela acima, as palavras do excerto encontram-se ordenadas por faixa de inteligibilidade a partir dos resultados obtidos na tarefa 2 do teste. A frequência de uso encontrada nos *corpora* BNC e no COCA foram essenciais para o levantamento de hipóteses relativas às possíveis causas de problemas de inteligibilidade. O corpus do BNC é de 100 milhões de palavras (1980s-1994), 90% das quais de registro escrito, enquanto que o do COCA é de 450 milhões de palavras, sendo mais recente (1990 -2012) e com suas fontes tanto orais quanto escritas de revistas populares a textos acadêmicos e seus correspondentes gêneros.

Além da investigação das faixas de inteligibilidade de cada palavra a partir da transcrição dos enunciados produzidos que é fornecida pelo *Accent Archive*, é necessário levar em conta que tanto palavras quanto grupamentos podem ter sido alvo de dificuldade por outros motivos. Grande parte das palavras menos usuais da língua não obtiveram alto índice de inteligibilidade, conforme discutido anteriormente.

### **Análise da Tarefa 3**

Além dessas hipóteses, alguns apontamentos foram feitos pelos próprios ouvintes, na Tarefa 3, quanto a fatores que possam ter comprometido a inteligibilidade. Esses apontamentos foram feitos a partir da percepção dos ouvintes.

Com relação à falante #24, os principais itens apontados pelos ouvintes como fatores que possam ter dificultado o entendimento foram ritmo da sentença e sons individuais, seguidos de velocidade da fala. Muitos ouvintes comentaram que a falante "não dá ênfase em partes importantes" e tem a fala monótona. Além disso, o fato de a brasileira falar "muito rápido" foi bastante mencionado. No entanto, apenas o participante norte-americano que realizou a validação dessa pesquisa foi capaz de identificar a língua materna da falante. Esse fator é interessante, visto que coloca em questionamento a facilidade que brasileiros teriam de reconhecer outros brasileiros falando inglês, pelo simples motivo de compartilharem a mesma língua materna.

No caso do falante #20, que apresentou resultados mais altos de inteligibilidade para os ouvintes, pode-se destacar que houve mais facilidade por parte dos participantes em identificar a língua materna do brasileiro. Cinco estudantes afirmaram acreditar que ouviram um falante de português, dos quais quatro especificaram o PB. Curiosamente, esse apontamento coincidiu com o falante mais inteligível para os ouvintes, fato que leva novamente à questão da familiaridade com a língua: o falante mais inteligível foi justamente o que mais soou como um brasileiro para os ouvintes.

Com relação aos itens apontados, os principais foram sons individuais, ritmo da sentença e velocidade da fala. No caso dos sons individuais, a palavra "Wednesday" foi muito mencionada. Alguns participantes comentaram que houve apagamento de sons, especialmente nessa palavra e em alguns *linkings* do enunciado. No item "ritmo da sentença", destacou-se mais uma vez a fala monótona e a falta de ênfase em partes importantes. Por fim, assim como ocorreu com a falante #24, alguns ouvintes apontaram que o brasileiro fala muito rápido. Um dos ouvintes comentou que, por mais que a fala seja em alguns momentos muito rápida, em outros é muito devagar.

### **Considerações finais**

Este estudo buscou verificar a inteligibilidade entre falantes e ouvintes brasileiros de inglês, complementando o estudo de Becker (2013). Após a análise dos resultados, concluiu-se que os valores encontrados nessa pesquisa revelaram-se muito próximos aos da

pesquisadora, não havendo grande diferença entre o grupo de falantes brasileiros e os grupos de falantes analisados por Becker: chineses, americanos, alemães e japoneses. Portanto, o fato de compartilhar a mesma língua materna, no caso dessa pesquisa, não mostrou-se necessariamente um benefício para a inteligibilidade.

Cabe destacar que os apontamentos dos alunos na tarefa 3 levantam reflexões importantes para o ensino de língua inglesa, principalmente para o ensino de pronúncia. Por exemplo, muitos ouvintes apontaram "fala rápida" como um problema para a inteligibilidade. Uma outra questão que foi possível verificar a partir das transcrições ortográficas foi a dificuldade em compreender *linkings*, conforme discutido anteriormente no caso de "meet her". Além disso, ritmo de sentença e agrupamentos demonstraram-se grandes fatores comprometedores para a inteligibilidade, principalmente na visão dos próprios alunos participantes. Esses apontamentos demonstram a necessidade de refletir sobre o ensino de pronúncia em geral, e reforçam a importância de estudos de inteligibilidade que levem em consideração falantes e ouvintes brasileiros de inglês.

## Referências

BECKER, M. R. *Inteligibilidade de língua inglesa sob o paradigma de lingua franca: percepção de discursos de falantes de diferentes L1s por brasileiros*. 256f. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BENT, T.; BRADLOW, A. N. *The interlanguage speech intelligibility benefit*. Journal of the Acoustical Society of America, 114 (3), p. 1600-1610, 2003.

CRUZ, N. F. C.; PEREIRA, M. A. *Pronúncia de aprendizes brasileiros de inglês e inteligibilidade: um estudo com dois grupos de ouvintes*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL, 4(7), p. 1–26, 2006.

ERLING, E. J. *The many names of English*. English Today 81, v. 21, 40-44, 2005.

MUNRO, M. J.; DERWING, T. M. *Foreign Accent, Comprehensibility, and Intelligibility in the Speech of Second Language Learners*. Language Learning, 45:1, p. 73-97, 1995a.

\_\_\_\_\_. *Processing Time, Accent, and Comprehensibility in the Perception of Native and Foreign-Accented Speech*. Language and Speech, 38(3), p. 289-309, 1995b.

*Revista de Letras Norte@mentos*

Dossiê Temático em Linguística Aplicada: horizontes multidisciplinares, Sinop, v. 10, n. 23, p. 169-185, outubro 2017.

MUNRO, M.J.; DERWING, T.M.; MORTON, S.L. *The Mutual Intelligibility of L2 Speech*. SSLA - Studies in Second Language Acquisition, 28, p. 111 – 131, 2006.

WEINBERGER, S. *Speech Accent Archive*. George Mason University. Disponível em: <<http://accent.gmu.edu>>. Acesso em: 28/02/2013.

## **INTELLIGIBILITY OF ENGLISH AS A *LINGUA FRANCA*: PERCEPTION OF BRAZILIAN UTTERANCES BY BRAZILIANS**

### **ABSTRACT**

As English has achieved the status of a global language, intelligibility turned into a paramount issue concerning English speakers whose mother languages differ. Following Becker (2013), a study in which the researcher analyzed the intelligibility between English speakers from different countries and Brazilian listeners, the present research aimed at investigating the benefit of sharing a similar interlanguage for intelligibility: Brazilians producing the utterances which are perceived by other Brazilians. Results showed an average of 75% of intelligibility of the utterances. This number is very close to the ones found in Becker (2013), with speakers of English of other nationalities.

**Keywords:** English as a *lingua franca*, intelligibility, perception, similar interlanguages

Recebido em 02/07/2017

Aprovado em 10/09/2017